


**A CAPOEIRA E AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NOS REPOSITÓRIOS  
INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL**

**CAPOEIRA AND ACADEMIC PUBLICATIONS IN THE INSTITUTIONAL  
REPOSITORIES OF BRAZIL'S FEDERAL UNIVERSITIES**

**LA CAPOEIRA Y LAS PRODUCCIONES ACADÉMICAS EN LOS REPOSITARIOS  
INSTITUCIONALES DE LAS UNIVERSIDADES FEDERALES DE BRASIL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-034>

**Data de submissão:** 05/10/2025

**Data de publicação:** 05/11/2025

**Paulo Fernando de Melo Martins**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: paulofernando@uft.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3551-8363>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2661972458974754>

**Raphael Alves Vieira da Silva**

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: raphael.vieira@mail.uft.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1181-5280>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2047464824297612>

---

**RESUMO**

Este trabalho é resultado de pesquisa no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal do Tocantins que teve como objetivo identificar por meio de pesquisa exploratória nos Repositórios Institucionais, acessíveis online implantados pelas Universidades Federais no país, trabalhos acadêmicos que possuem a capoeira como objeto central. Após categorização dos resultados constatamos que a capoeira é objeto de pesquisa em nível de graduação, pós-graduação lato sensu e strictu sensu, bem como artigos e livros publicados pelas universidades. Além disso, esta pesquisa evidenciou os aspectos multidisciplinares da capoeira categorizando, através dos programas e disciplinas, doze áreas que produziram conhecimento sobre a capoeira. A conclusão possibilita oferecer subsídios para estudantes, educadores, pesquisadores e capoeiristas em geral sobre a representatividade das produções acadêmicas que possuem a capoeira como tema de pesquisa, identificando aspectos históricos da relação universidade e capoeira e como essa proximidade vem contribuindo significativamente para a preservação da memória, com estudos destacando as diversas especificidades da capoeira e sua colaboração nas diversas esferas sociais.

**Palavras-chave:** Capoeira. Educação das Relações Étnico-Raciais. Interdisciplinaridade. Repositório Institucional. Universidades Federais.

**ABSTRACT**

This work aims to identify, through bibliographical research, the Institutional Repositories with online access implemented by the Federal Universities of Brazil, academic works that have capoeira as a central object. After categorization of the results, it is highlighted that capoeira is a source of research

at undergraduate, lato sensu and strictu sensu graduate levels, as well as articles and books published by universities. In addition, this research highlights the multidisciplinary aspects of capoeira by categorizing, through programs and disciplines, twelve areas that have produced knowledge about capoeira. The conclusion makes it possible to offer subsidies for students, educators, researchers and capoeiristas in general about the representativeness of academic productions that have capoeira as a research theme, as well as identifying that the university and capoeira relationship have been contributing significantly to the preservation of memory, as well as highlighting its specificities and collaboration in the various social spheres.

**Keywords:** Capoeira. Education of Ethnic-Racial Relations. Interdisciplinarity. Institutional Repository. Federal Universities.

## RESUMEN

Este trabajo es el resultado de una investigación realizada en el marco del Núcleo Interdisciplinario de Educación en Derechos Humanos de la Universidad Federal de Tocantins, cuyo objetivo era identificar, mediante una investigación exploratoria en los repositorios institucionales accesibles en línea creados por las universidades federales del país, trabajos académicos que tuvieran como tema central la capoeira. Tras categorizar los resultados, constatamos que la capoeira es objeto de investigación a nivel de grado, posgrado lato sensu y strictu sensu, así como de artículos y libros publicados por las universidades. Además, esta investigación puso de manifiesto los aspectos multidisciplinares de la capoeira, categorizando, a través de los programas y disciplinas, doce áreas que han generado conocimiento sobre la capoeira. La conclusión permite ofrecer subsidios a estudiantes, educadores, investigadores y capoeiristas en general sobre la representatividad de las producciones académicas que tienen la capoeira como tema de investigación, identificando aspectos históricos de la relación entre la universidad y la capoeira y cómo esta proximidad ha contribuido significativamente a la preservación de la memoria, con estudios que destacan las diversas especificidades de la capoeira y su colaboración en las diversas esferas sociales.

**Palabras clave:** Capoeira. Educación sobre Relaciones Étnico-raciales. Interdisciplinariedad. Repositorio Institucional. Universidades Federales.

## 1 INTRODUÇÃO

A capoeira é composta por diversos elementos ricos que se conectam e formam uma manifestação singular. Essa característica multidisciplinar da capoeira a permite chegar a todos os ambientes e dialogar em todas as línguas, a depender do interlocutor, de sua visão da capoeira e sua identificação com aspectos específicos da arte.

A capoeira é uma arte que envolve várias artes (CARDOSO, 2016), dessa forma ela se manifesta desde a parte artística como arte, dança, música, coreografia, poesia, artesanato perpassando pelo folclore, lazer, educação, luta, defesa pessoal bem como também pode ser inserida como filosofia de vida, auxiliando na construção da identidade do praticante e reflexão sobre sua posição na sociedade.

A capoeira é uma poliarte.  
O capoeirista, um artista.  
Lutador, jogador, compositor, cantador, artesão, dançarino, acrobata, escritor, percussionista.  
Um verdadeiro poliartista. (CARDOSO, 2016, p. 09)

Essas múltiplas características que envolvem a capoeira permitem com que ela tenha diversos significados e formas de se manifestar, se tornando um importante instrumento educacional, pois é possível destacar alguma especificidade da capoeira para poder discutir qualquer tema da sociedade.

Em todos os períodos, tradicionalmente estabelecidos pelos estudiosos da história desse processo de construção de nossa formação social, encontramos, de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente, registros de interpretação que indicam a rica e complexa polissemia que caracteriza as diversas interpretações sobre “o que é” a Capoeira (BARBIERI, 2003, p. 114).

Em 15 de julho de 2008, a capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial, sendo aprovada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) a inscrição do Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro dos Saberes e da Roda de Capoeira no Livro das Formas de Expressão. Posteriormente, a 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (IPHAN, 2014).

A capoeira chegou à universidade através de seus praticantes que disseminaram a importância da mesma e seu saber popular. Dessa forma, paulatinamente, a Universidade vem acolhendo as demandas dos capoeiristas, promovendo estudos e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, a

partir do pressuposto de que a capoeira é uma manifestação cultural abrangente, multifacetada, multidisciplinar e polissêmica, tornando-se assim um elo importante entre a academia e sociedade. Contudo, algumas preocupações devem estar em nossos horizontes. Vejamos, por exemplo, a contribuição de Freire (1983) ao debate sobre a prática da extensão universitária.

Parece-nos, entretanto, que a ação extensionista envolve, qualquer que seja o setor em que se realize, a necessidade que sentem aqueles que a fazem, de ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, à sua maneira, “normalizá-la”. Para fazê-la mais ou menos semelhante ao seu mundo. Daí que, em seu “campo associativo”, o termo extensão se encontre em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. (FREIRE, 1983, p. 13).

Diante das considerações expostas, não basta produzir conhecimento para ficar restrito ao ambiente acadêmico, mas divulgar e difundir para chegar ao máximo de pessoas, desde que não ocorra sob uma perspectiva autoritária e excludente. Santos (2010, p.53) nos alerta ao afirmar que a “Universidade não só participou da exclusão social das raças e etnias ditas como inferiores, como teorizou sua inferioridade, que estendeu aos conhecimentos produzidos pelos grupos excluídos em nome da prioridade epistemológica concedida à ciência”.

Portanto, para romper o nível de distanciamento da Universidade é imprescindível desenvolver um processo educativo, cultural e científico que articule o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que viabilize uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Podemos afirmar que as Universidades Federais ao iniciarem um processo de implantação dos repositórios institucionais através de políticas de informação e de preservação digital, indubitavelmente, criam condições muito favoráveis para a construção de “pontes” com a comunidade, em geral.

Os repositórios institucionais são bibliotecas digitais que facilitam o acesso aos conteúdos acadêmicos produzidos, tornando-se assim um espaço de pesquisa e catalogação de dados sobre os mais variados temas e áreas do conhecimento validadas por determinada instituição, contribuindo para a difusão da produção intelectual através da universalização do acesso, bem como instrumento de preservação da memória institucional. (BAGGIO, BLATTMANN, 2023)

Nesse contexto, pretendemos contribuir nos estudos e pesquisas sobre a temática cultura africana e afro-brasileira, em especial, a capoeira, por meio de levantamento das produções acadêmicas disponibilizadas nos repositórios institucionais das Universidades Federais do Brasil que contenham como descritor o termo “capoeira”.

## 2 CAPOEIRA E UNIVERSIDADE – DO SABER POPULAR À PRODUÇÃO ACADÊMICA

A capoeira apresenta registros iconográficos e documentais desde o século XVIII e, a partir do século XIX, após a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, a prática da capoeiragem passou a ser encontrada em leis, portarias, decretos, ofícios, editais, notícias em jornal, livros de prisões, código penal, anais do congresso, atos do governo provisório, dentre outros, até ser reconhecida como esporte nacional, ou seja, a história da capoeira está entrelaçada com a história do Brasil. Dessa maneira, a capoeira, ao longo de sua história, despertou o interesse de diversas áreas do conhecimento e, consequentemente, seu registro é nítido no campo literário, artístico e cultural do Brasil.

No final do período monárquico, no ano de 1886, o poeta português Plácido de Abreu escreveu o livro *Os Capoeiras*, pioneiro na temática da capoeira no campo literário, tornando-se uma referência fundamental para o entendimento da história da capoeira e sua influência direta em elementos da história do Brasil.

Na República Velha, a capoeira fez-se tema principal de algumas publicações literárias, bem como objeto central de textos em periódicos da época. Eram variados em contos sobre os valentões e desordeiros no período da monarquia, mas também recebendo novas interpretações sociais através de narrativas construídas em contraposição às ginásticas e lutas estrangeiras que vinham sendo implantadas no Brasil. Esse enfoque de criação de símbolos e construção da identidade nacional ampliou o discurso de tornar a capoeira, prática até então marginalizada, como a ginástica brasileira.

Sabiam os leitores que temos uma gymnastica nacional?

Temos, sim, senhores, o annuncio diz bem claro.

Na praça de touros, em meio de uma função variada de acrobacia e peloticas, haverá ou houve uma sessão de gymnastica nacional, entre partheses: capoeiragem.

O espetáculo deve ser curioso, mormente para quem nunca viu o monumento do pessoal do bom tempo dos nagôas e guayamús.

E bem pensando em exercício de destreza e agilidade, estudado com critério, poderia servir para um novo gênero desportivo e muito concorreria como elemento poderoso de defesa.

E', sem duvida alguma, superior à esgrima e à luta romana, ou à pelota; aproveitem a idéa e façam disso uma cousa digna, fora dos limites do pessoal escovado e verão como se ganha cento por cento, exercitando os músculos nas clássicas lettras riscadas. (Revista da Semana, 17 de dezembro de 1905, nº 292, p. 6).

Nesse contexto, em 1907 foi republicado o livro *Guia do Capoeira ou Gymnastica Brasileira*. Este livro foi publicado pela primeira vez em 1885, escrito por um oficial do exército chamado Capitão Ataliba Manuel Fernandes (PEREIRA, 2020).

Recebemos o primeiro fascículo de uma obra curiosíssima, intitula-se ella – O Guia do Capoeira ou Gymnastica Brasileira. O auctor, que conserva anonymo, explica com grande clareza, e parece-nos que com um profundo conhecimento da matéria, todas as regras da arte antiga, e confessa que é seu empenho levantar a Gymnastica Brasileira do abatimento em que

jaz, nivelando-a, como singularidade pátria, ao socco inglez, á savata e á lucta allemã, ás corridas e jogos tão decantados em outros países.

Como se vê, o título de Guia do Capoeira não significa que a obra tenha por fim occupar-se com o jogo vulgarmente conhecido como capoeiragem, e tão posto em voga pelos desordeiros das ruas.

A obra é acompanhada de desenhos que explicam o texto, de modo que a sua leitura torna-se interessante e quiçá útil para quem se sentir com disposições de adquirir o conhecimento d'aquillo a que o auctor chamou – Gymnastica Brasileira. (Gazeta de Notícias, 21 de fevereiro de 1885)

No entanto, apenas na Era Vargas que a capoeira começou a ser inserida em atividades institucionais, dentre elas congressos de folclores, desfiles cívicos e principalmente como instrumento de identidade brasileira, o que culminou consequentemente para a construção de um esporte nacional.

Podemos identificar esse jogo, com mais clareza, no bojo do projeto populista do governo de Getúlio Vargas, na década de 30 do século XX, no esforço de nacionalização dos ícones da identidade brasileira. [...] Os modernizadores do Estado Novo elegeram a capoeira mestiça, em especial a baiana, para tornar-se esporte nacional e, para tanto, deveriam incorporá-la as concepções eugênicas e higienizadoras da “raça”, militarizantes dos corpos, disciplinadoras dos corpos para o trabalho, que norteavam a educação física na época e normatização uniforme em âmbito nacional. (NÓBREGA, 2010, p. 90)

Dessa forma, no primeiro ano da Era Vargas, em 1º de Dezembro de 1930, foi publicado o Decreto nº 19.445 que indultou todos os criminosos incursos e os que estivessem respondendo a processo crime por qualquer dos delitos em diversos artigos do Código Penal, dentre eles o artigo 402 que criminalizava a capoeira (Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890).

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

Pena - de prisão cellular por dous a seis mezes.

Paraphrased unico. E' considerado circumstancia aggravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta.

Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

No início da década de 1930, o baiano Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, criador da Luta Regional Baiana, posteriormente chamada de Capoeira Regional, revolucionou a prática da capoeira e ganhou evidência pela qualidade e promoção da arte por meio de sua escola e metodologia própria de ensino. Com isso, Mestre Bimba começou a ser procurado por estudantes universitários que se interessavam em aprender essa arte peculiar até então. Vale ressaltar que o reconhecimento da capoeira como saber popular pela universidade foi fundamental para sua aceitação em diferentes ambientes sociais e, até surpreendente para aquela época, pois Mestre Bimba não havia passado por nenhum tipo de ensino formal.

O tempo revelou que a capoeira penetrou nas classes sociais privilegiadas de Salvador e, por conseguinte, a percepção da sociedade foi se transformando ao longo dos anos.

Mesmo não possuindo educação escolar formal, Mestre Bimba na sua genialidade natural entendeu que a Capoeira deveria chegar a novos lugares e para isso era preciso metodizar a forma de ensino-aprendizagem da mesma. Dessa forma, a criação de um método sistematizado para o ensino-aprendizagem da Capoeira Regional alterou o rumo da história da própria Capoeira. Com isso Mestre Bimba conseguiu abranger a possibilidade da Capoeira ser ensinada em locais e para pessoas alheias ao ambiente tradicional da capoeiragem baiana da época, permitindo assim que a Capoeira fosse praticada em clubes, casas de estudantes, quartéis, além de sua própria academia, norteador de forma igualitária grupos de pessoas heterogêneas, criando dessa forma a base de ensino de sua escola de Capoeira, o Centro de Cultura Física Regional. (SILVA; SILVA, 2022, p. 82-83)

Ainda em meados da década de 1930 surge em Salvador, o Parque Odeon, um local em que realizavam lutas e apresentações de diversas modalidades, dentre elas, a capoeira. Dessa forma, em 06 de fevereiro de 1936, Mestre Bimba sagra-se Campeão Baiano de Capoeira (ABREU, 1999), consolidando-se como o principal capoeirista da época, inclusive, no mesmo ano, foi convidado pelo governador da Bahia, o interventor General Juracy Magalhães, para uma apresentação no Palácio da Aclamação.

[...] o médico José Sisnando, [...], foi ao Interventor da Bahia, Juracy Magalhães, e disse que a Bahia tinha uma excelente arma que não era explorada e falou do Mestre Bimba. Dias depois, o Mestre dava uma exibição com seus alunos para o Sr. Juracy Magalhães, que, a partir daí, liberou a prática da Capoeira, dando assim um passo para sua ascensão social. (ALMEIDA, 1994, p. 20)

Com o processo de ascensão social da capoeira em Salvador e com o protagonismo de Mestre Bimba, o mesmo é convidado a participar do desfile cívico de 02 de julho de 1936, a principal data cívica da Bahia, e em 1937 obtém o registro de seu centro de ensino, o primeiro registro com autorização formal de um local de ensino da capoeira, sendo assim a primeira escola de capoeira registrada do mundo.

Processo 303/1937/AP/NCL

“Inspetor Técnico do Ensino Secundário Profissional, tendo em vista o que lhe requereu o Sr. Manoel dos Reis Machado, diretor do Curso de Educação Física, sito à Rua Bananal, 4 (Tororó), “Districto de Sant’Anna”, município da Capital, concede-lhe para o seu estabelecimento, o presente título de registro, a fim de produzir os devidos efeitos”.

Inspetoria do Ensino Secundário Profissional, Bahia, 09 de julho de 1937.

O Inspetor Técnico ass. Dr. Clemente Guimarães. (ALMEIDA, 1994, p. 28)

Ainda em 1937 e em 1938, Mestre Bimba também começou a ensinar capoeira em algumas bases militares de Salvador aumentando o interesse dos mesmos pela capoeira e sua construção como



esporte genuinamente brasileiro.

... aos 18 anos incompletos...  
... ingressei no CPOR...  
... onde Major Freitas...  
... nosso Comandante...  
... instalara um curso de Luta Regional Baiana...  
... e "comuniquei"...  
... aos meus "mais velhos"...  
... que estava inscrito no curso de "Luta Regional"...  
... "no Quartel do Barbalho...". (DECANIO FILHO, 1997, p. 163)

Em paralelo ao que acontecia em Salvador, no Rio de Janeiro a educação física militar preocupava-se, desde o início da república, em conhecer cada vez mais os elementos da capoeira para apreender e produzir conhecimentos sobre a mesma. O processo proporcionou uma condição favorável ao reconhecimento da capoeira como esporte nacional e popularização da arte.

Dessa forma, em 1937, foi produzido o livro *Defesa Pessoal: método eclético*. O autor Primeiro Tenente Waldemar de Lima e Silva contou com colaboração do Sargento-ajudante Alberto Latorre de Faria e destacou no referido livro regulamentos de box internacional, jiu-jitsu, luta romana, box francês e capoeiragem, bem como possuía 201 gravuras com diversas técnicas visando extrair o que o autor considerava de melhor em defesa pessoal de cada modalidade. O regulamento da capoeiragem foi extraído do livro *Ginástica Nacional – capoeiragem metodizada e regrada*, publicado em 1928 e escrito por Annibal Burlamaqui (Zuma).

Como instrutor de "Ataque e Defesa" da Escola de Educação Física do Exército, e animado com os muitos pedidos dos alunos, que desejavam um livro, afim de recordarem todas as sessões de Defesa Pessoal, e em virtude de não haver nada escrito sobre o assunto, baseado no método eclético, adotado na referida Escola, e único capaz de dar ao indivíduo, os elementos necessários para a sua defesa, ou mesmo no ataque, nas várias situações da vida prática, resolvi escrever alguma coisa sobre este assunto, seguindo o programa da Escola, e acrescentando o que de mais útil pude tirar da Defesa Pessoal, nos centros onde ela é praticada.  
[...] O presente livro, pela natureza de seu assunto, não se destina somente aos alunos da Escola de Educação Física do Exército, e sim, de um modo geral, aos clubes esportivos, escolas, estabelecimentos militares e civis, corporações militares e militarizadas, polícias, enfim a toda parte onde se pratica o esporte. (SILVA, 1937, p. 2-3)

Com isso, em 1937 ocorreu o primeiro registro de um centro de ensino de capoeira em Salvador, e no mesmo ano, no Rio de Janeiro, temos a documentação de que a capoeira era estudada por um programa da Escola de Educação Física do Exército. Alguns anos depois, sua prática na Escola de Educação Física do Exército é inserida em decreto, ingressando legalmente, pela primeira vez, como disciplina de estudo em uma instituição formal, através do Decreto nº 7.512, de 08 de julho de 1941, que aprova o regulamento para a Escola de Educação Física do Exército.

Neste decreto a capoeira compõe a matéria "Ataque e Defesa" que já era ensinada



conjuntamente com outras modalidades de luta que são o boxe, luta livre e jiu-jitsu, cuja avaliação final acontecia através de provas práticas.

### CAPÍTULO III - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NOS CURSOS

a) Curso de instrutor de educação física. [...]

Art. 13. O ensino neste curso compreende as matérias seguintes assim grupadas: [...]

17. Ataque e Defesa (box, "jiu-jitsú", luta e capoeiragem). [...]

b) Curso de monitor de educação física. [...]

Art. 15. O ensino neste curso compreende as matérias seguintes assim grupadas: [...]

b) Instrução aplicada (execução): [...]

15. Esportes de Ataque e Defesa (box, "jiu-jitsú", luta, capoeiragem e esgrima). [...]

Art. 56. Os exames finais comportam as prova constantes dos quadros seguintes :

CURSO DE INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA [...]

17. Ataque e Defesa (box, "jiu-jitsú", luta e capoeiragem) [...]

b) CURSO DE INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA [...]

16. Ataque e defesa (box, "jiu-jitsú", luta e capoeiragem)

c) CURSO DE MÉDICO ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA [...]

15. Esportes de Ataque e Defesa (box, "jiu-jitsú", luta, capoeiragem e esgrima)

O registro como Curso de Educação Física da primeira escola de capoeira em Salvador e o regulamento da Escola de Educação Física do Exército consolida a área da educação física como o principal campo de estudo e prática da capoeira, bem como o caminho mais viável à época para o ingresso e reconhecimento da capoeira como matéria de ensino em uma instituição formal. A partir deste contexto, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos começou a pesquisar e produzir artigos sobre a capoeira, publicando-os em seus periódicos, tornando-se referência para o estudo histórico do desenvolvimento da capoeira no Brasil.

Vale ressaltar que a legalização do regulamento da Escola de Educação Física do Exército, incluindo a capoeira, ocorre sete meses depois da publicação do Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 (Código Penal). O referido Decreto-Lei entrou em vigor em 1º de janeiro de 1942 e atualizava o Código Penal do Brasil. Dessa forma, não constava neste os artigos que criminalizavam a capoeira, ou seja, a capoeira deixou de ser considerada crime e sua prática poderia ser realizada sem nenhuma forma punitiva prevista em lei.

A essa altura a capoeira estava inserida em diversos setores da sociedade, despertando a curiosidade de estudantes e pesquisadores de variadas áreas do conhecimento, dentre elas destaca-se a vinda ao Brasil, entre 1940 e 1941, do linguista americano Lorenzo Dow Turner, que em sua estadia na Bahia fotografou e gravou registros musicais da capoeira com os capoeiristas Mestre Bimba e Cabecinha. Essas gravações pertencem ao Archive of Traditional Music (ATM) da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos (PEREIRA, 2020).

A cidade de Salvador era o celeiro da prática da capoeira, o local que permitiu a incorporação de outras características, além da educação física e luta. A inclusão do berimbau, os ritmos,

musicalidade, congregação com outros elementos culturais fizeram da capoeira baiana a principal fonte de resistência, bem como estudo e prática da arte. Assim, Mestre Bimba, através de sua escola faz com que a capoeira começasse a ser referenciada como um instrumento educacional e de preservação da cultura. Em 1942, Mestre Bimba abre uma academia de ensino ao lado da Faculdade de Medicina da Bahia, a única do Nordeste e que recebia estudantes do Brasil inteiro. Dessa forma, a academia do Mestre Bimba se converteu em uma prática de extensão informal, se tornando um centro de referência cultural e esportivo para os jovens da cidade.

As evidências nos levam a crer que a Capoeira Regional adentra o meio acadêmico, por iniciativa dos alunos de Mestre Bimba, sendo que o principal argumento sugere precipuamente a aproximação física entre a Faculdade de Medicina da Bahia, situada no Terreiro de Jesus, e a academia de Mestre Bimba, distante aproximadamente trezentos metros, localizada na rua do antigo Maciel de Cima, uma via de acesso ao Terreiro de Jesus, conhecida também como Centro de Cultura Física Regional, bem como a relação estreita entre seus alunos e a conseqüente incorporação de elementos acadêmicos à própria Capoeira Regional. (CAMPOS, 2009, p. 97)

Anos depois, Getúlio Vargas, eleito, retorna à Presidência da República, para no ano de 1952, em visita a Bahia, assiste uma apresentação do Mestre Bimba no Palácio da Aclamação, acompanhado pelo Governador da Bahia, Dr. Régis Pacheco, ao lado de outros convidados da elite política e econômica estadual. Ao final da apresentação o então Presidente da República refere-se à capoeira como o “único esporte genuinamente nacional”. Após esse episódio histórico, no ano seguinte, em 1953, o Conselho Nacional de Desportos através da Deliberação nº 071/1953, estabelece critérios para práticas dos esportes e para a capoeira como desporto, sendo assim o embrião do reconhecimento da capoeira como desporto, fato este concretizado apenas na década de 1970.

O parecer do General Jayr Jordão Ramos (MEC/CND, 1972), reconhecia a Capoeira como Desporto, mas dizia aguardar que a CBP apresentasse as normas orientadoras das competições da modalidade em todo o território nacional, efetivamente aprovadas, oficializadas e divulgadas em 1973. (JAQUEIRA; ARAÚJO, 2013, p. 07)

A geração de jovens da década de 1960 se caracterizava por apontar a profunda mutação cultural produzida pelos diversos movimentos daquele momento, ao mesmo tempo em que acentuam os efeitos dessas mudanças sobre as gerações seguintes (CARDOSO, 2005). Através desses movimentos os jovens capoeiristas dessa época mudaram a história da capoeira ingressando-a definitivamente para dentro das universidades.

A capoeira possuía influência, poder simbólico, cultural, esportivo, folclórico, educacional, estava no cinema, na música, nas artes plásticas, na literatura e nos palcos teatrais (REGO, 1968),

dialogava com outras manifestações como o samba de roda, samba duro, maculelê, puxada de rede, dentre outros. Dessa forma, os jovens universitários praticantes da capoeira, efervescidos por todos os aspectos que a mesma apresentava, levaram para dentro da universidade sua prática e estudo com o apoio dos diretórios acadêmicos e associações atléticas e, conseqüentemente, estimulando a prática da capoeira em todos os segmentos, ministrando aulas, organizando grupos folclóricos, realizando apresentações, campeonatos universitários de capoeira, simpósios, congressos, discutindo o tema em várias esferas (CAMPOS, 2001; REIS et al., 2021). Esse movimento acontecia fortemente em Salvador, por meio dos alunos do Mestre Bimba, em paralelo, em função das influências da capoeiragem baiana, já presente em diferentes regiões do Brasil, revelaram-se outros estados com significativa movimentação de jovens locais com ações dentro dos ambientes universitários, por exemplo, em destaque, no Rio de Janeiro e São Paulo.

Posteriormente alguns desses jovens ingressaram na carreira acadêmica e começaram a implantar uma nova mentalidade nas instituições universitárias. Como praticantes da capoeira, sabiam do seu valor interdisciplinar e sua importante contribuição educacional, cultural, artística, esportiva e social. Dessa forma, Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, mais uma vez rompe a importante barreira e se torna protagonista da capoeira como temática curricular na universidade e, nessa direção, aborda não só a atividade física, mas, também, a natureza interdisciplinar da capoeira.

Em 1973, Mestre Bimba estava radicado na capital goiana e, no segundo semestre, do mesmo ano passou a lecionar pró-labore, aulas práticas de folclore e rítmica na Escola Superior de Educação Física do Goiás – ESEFEGO/UEG, sob responsabilidade do professor e folclorista, professor Emílio Vieira (VIEIRA, 2019, p.18).

Anos depois, em 1978, em Salvador, alunos do Mestre Bimba, implantaram a prática da capoeira na Universidade Federal da Bahia.

A Capoeira na Universidade Federal da Bahia nasceu de maneira formal, com o Departamento de Educação Física, ligado à Superintendência Estudantil, em 1978, por força do Decreto-Lei 69.450 de novembro de 1971, que regulamenta o artigo 22 da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea “e” do artigo 40 da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968. Tais dispositivos tornaram a prática da Educação Física obrigatória em todos os níveis e graus de escolaridade. Como não podia deixar de acontecer, a Capoeira passou a fazer parte do elenco das disciplinas oferecidas na Prática Desportiva, a partir do 2º semestre de 1978. (CAMPOS, 2001)

Este movimento histórico reverberou pelo Brasil, dessa forma a capoeira passou a ser incorporada como disciplina em diversas universidades, como prática optativa, embora a mesma tenha característica multidisciplinar e interdisciplinar no campo universitário a Educação Física mantinha-se como o principal espaço da prática e ensino da capoeira.

A primeira vez que a capoeira foi introduzida como disciplina obrigatória ocorreu em 1982, no Curso Superior de Educação Física, da Universidade Católica de Salvador, com uma carga horária de 60h, sendo convidado para assumir a cadeira o Professor Josevaldo Lima de Jesus (Mestre Saci), formado pela Academia de Mestre Bimba. (CAMPOS, 2009, p. 99).

O reconhecimento pelo trabalho em prol da cultura popular brasileira dos primeiros Mestres, infelizmente, não ocorreu no ambiente universitário do país. O título de Doutor Honoris Causa é o título mais importante concedido por uma Universidade, atribuído a eminentes personalidades, de projeção nacional ou internacional que tenham contribuído em diversas áreas da ciência, tecnologia, cultura, educação, artes ou humanidades. Neste caso, a universidade brasileira perdeu o pioneirismo em reconhecer a capoeira como um valioso instrumento de educação e cultura, pois a primeira universidade do mundo a conceder o título de Doutor Honoris Causa para um mestre capoeirista foi a Upsala College, de New Jersey, Estados Unidos, em 1995, ao Mestre João Grande.

No ano seguinte, em 12 de junho de 1996, a Universidade Federal da Bahia – UFBA concede o Título de Doutor Honoris Causa (post-mortem) ao Mestre Bimba, sendo o primeiro capoeirista a receber o referido título por uma universidade brasileira. (CAMPOS, 2001)

A ação pedagógica de Mestre Bimba era inteiramente coerente com seus propósitos e através da Capoeira Regional influenciou toda uma geração, sendo um verdadeiro construtor de homens, forjou cidadãos brasileiros e, por mérito próprio, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da UFBA (Post-mortem), em 12 de junho de 1996. Um reconhecimento pelo seu valor como uma personalidade distinguida pelos relevantes serviços em favor da educação, da cultura e das artes, no cenário baiano, nacional e internacional. (CAMPOS, 2009, p. 293)

A referida homenagem abriu precedentes para que outros Mestres de capoeira também recebessem o título de Doutor Honoris Causa em diversas outras universidades do Brasil e exterior, colaborando para o reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural do Brasil e valioso instrumento de educação e saber popular. Cabe ressaltar que a iniciativa dentro das universidades de valorização do saber dos mestres de capoeira parte, inicialmente, de capoeiristas que adentraram na universidade e que obtêm um papel de destaque no meio acadêmico.

Com o passar dos anos e com o surgimento de diversos atores a relação da universidade com a capoeira se aprofundou, sendo que atualmente é possível verificarmos também que a participação da capoeira passou a abranger os eixos ensino, pesquisa e extensão (REIS et al., 2021).

Enfim, podemos encontrar produções acadêmicas sobre a capoeira em diversas áreas do conhecimento pelas Universidades do Brasil, contribuindo significativamente para a memória cultural e expansão em diferentes ambientes sociais.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho investigativo resulta de pesquisa documental e bibliográfica no Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos e no Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Tocantins.

A pesquisa de natureza exploratória foi iniciada por meio da análise dos descritores e resumos das produções acadêmicas depositadas nos repositórios institucionais com acesso online implantados pelas Universidades Federais do Brasil.

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado [...] Em virtude dessa flexibilidade, torna-se difícil, na maioria dos casos, “rotular” os estudos exploratórios, mas é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campo que podem ser considerados estudos exploratórios. (GIL, 2017, p. 18)

Para a realização da investigação definimos as seguintes etapas para a coleta e análise dos dados:

1ª) ao definir o problema da pesquisa e a questão norteadora com o intuito de guiar todas as etapas do processo de pesquisa, buscou-se confirmar a viabilidade operacional para o atingimento do levantamento da produção acadêmica nas instituições federais de ensino superior, no caso, as universidades;

2ª) localização dos endereços eletrônicos dos Repositórios Institucionais (RI) das 63 Universidades Federais do Brasil;

3ª) após a delimitação das bases de dados procuramos as publicações referentes ao objeto central, ou seja, a produção acadêmica sobre a capoeira no Brasil. Dessa forma, foi acessado cada RI e não determinamos recorte temporal, permitindo assim o retorno de todos os trabalhos disponíveis no banco de dados.

4ª) organização da base de dados com a definição dos campos a serem considerados, quais sejam, universidade, ano, título do trabalho, autor, orientador, palavras-chave, endereço eletrônico, programa (disciplina), tipo de trabalho (trabalho de conclusão de curso, monografia (especialização), dissertação (mestrado), tese (doutorado), livro, capítulo de livro e artigo) e coleção.

A partir da conclusão dessas etapas foram identificados 387 trabalhos acadêmicos disponíveis em 42 Repositórios Institucionais das Universidades Federais no Brasil.

Para análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo através de conjuntos categoriais.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento seguindo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. [...] Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. [...] A categorização tem como primeiro objetivo fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Na análise quantitativa, as inferências finais são, no entanto, efetuadas a partir do material reconstruído (BARDIN, 2016, p. 147-149).

A primeira categoria surgiu naturalmente a partir do tipo de publicação (trabalho de conclusão de curso, monografia (especialização), dissertação (mestrado), tese (doutorado), livro, capítulo de livro e artigo).

A segunda categoria utilizou-se o resultado da primeira agrupando por região do Brasil a localidade da universidade federal.

A terceira categoria também utilizou o resultado da primeira e agrupou por produção de conhecimento através do curso ou programa que foi publicado o trabalho acadêmico, emergindo as seguintes categorias: Educação, Ciências Sociais, História, Psicologia, Artes (artes cênicas, música e dança), Geografia, Antropologia, Educação Física, Comunicação, Linguística, Ciências Ambientais e Ciências da Saúde.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito anteriormente, foram encontrados 387 trabalhos acadêmicos localizados em 42 Repositórios Institucionais de Universidades Federais Brasileiras, destacados na tabela abaixo.

Quadro 1. Trabalhos acadêmicos por universidade

Universidade	TCC	Monografia (Especialização)	Dissertação (Mestrado)	Tese (Doutorado)	Livro	Capítulo de livro	Artigo	Total
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	15	-	-	-	-	-	-	15
Universidade de Brasília (UnB)	-	-	8	2	-	-	-	10
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	6	-	34	14	7	-	4	65
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	1	1	2	-	-	-	-	4
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	6	-	5	2	-	-	1	14
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	3	-	3	-	-	-	-	6
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	1	-	2	-	-	-	-	3
Universidade Federal de Goiás (UFG)	1	-	-	-	-	-	6	7

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	-	-	1	-	-	-	-	1
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	-	6	4	2	-	-	2	14
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	-	-	2	-	-	-	1	3
Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Guaiaca	-	-	2	-	-	-	1	3
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	8	-	4	2	-	-	-	14
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	1	-	-	-	-	-	-	1
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	-	-	-	-	1	-	-	1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	6	-	13	3	-	-	5	27
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1	4	2	-	-	-	-	7
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	-	-	8	2	-	-	-	10
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	3	-	2	1	-	-	-	6
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	-	-	3	-	-	-	5	8
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	8	-	3	-	-	-	-	11
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	-	-	1	-	-	-	-	1
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	1	-	-	-	-	-	-	1
Universidade Federal do Ceará (UFC)	8	1	5	4	-	3	12	33
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	-	-	6	-	-	-	-	6
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	-	-	2	2	-	-	-	4
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	2	-	-	-	-	-	-	2
Universidade Federal do Pará (UFPA)	-	-	7	-	-	-	1	8
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	21	5	6	1	-	-	-	33
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	-	-	2	1	-	-	-	3
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	-	-	-	-	2	-	-	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2	-	1	-	-	-	-	3
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	-	-	-	-	-	-	1	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	7	4	3	2	1	-	-	17



Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	6	-	6	3	-	-	3	18
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	5	-	-	-	-	-	-	5
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	-	-	1	-	-	-	-	1
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	-	-	-	-	2	-	-	2
Universidade Federal Fluminense (UFF)	7	-	2	-	-	-	-	9
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	3	-	-	-	-	-	-	3
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	1	-	-	-	-	-	-	1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	2	-	2	-	-	-	-	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Totalizando o quantitativo dos trabalhos acadêmicos localizados encontramos as seguintes informações.

Quadro 2. Quantidade dos trabalhos acadêmicos

Tipo de trabalho	Quantidade	Porcentagem
Trabalho de Conclusão de Curso	125	32%
Monografia (Especialização)	21	5%
Dissertação (Mestrado)	142	37%
Tese (Doutorado)	41	11%
Livro	13	3%
Capítulo de livro	3	1%
Artigo	42	11%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a dissertação de mestrado é o trabalho acadêmico que mais utiliza a capoeira como assunto central com 37%, seguido do trabalho de conclusão de curso com 32% do quantitativo geral.

Os trabalhos de pós-graduação strictu senso, que são programas dedicados à formação de pesquisadores, somaram 183 publicações correspondendo a 48% do total.

Dentre as Universidades Federais destaca-se a Universidade Federal da Bahia com o maior número de publicações sobre capoeira com 17% do total de todos os trabalhos acadêmicos localizados.

#### 4.1 O ESTUDO DA CAPOEIRA POR REGIÃO DO BRASIL

Para melhor compreensão sobre o conhecimento científico sobre a capoeira publicado no Brasil, categorizamos por região o quantitativo dos trabalhos acadêmicos localizados nos RI das Universidades Federais.

Quadro 3. Trabalhos acadêmicos por região do Brasil

Região Tipo	Centro- oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
TCC	1	57	7	21	39
Monografia (Especialização)	-	5	-	6	10
Dissertação (Mestrado)	9	61	7	32	33
Tese (Doutorado)	2	25	-	7	7
Livro	-	10	1	2	-
Capítulo de livro	-	3	-	-	-
Artigo	6	22	1	3	10
Total	18	183	16	71	99

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 4. Trabalhos acadêmicos por região do Brasil em porcentagem

Região Tipo	Centro- oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
TCC	1%	46%	6%	17%	31%
Monografia (Especialização)	0%	24%	0%	29%	48%
Dissertação (Mestrado)	6%	43%	5%	23%	23%
Tese (Doutorado)	5%	61%	0%	17%	17%
Livro	0%	77%	8%	15%	0%
Capítulo de livro	0%	100%	0%	0%	0%
Artigo	14%	52%	2%	0%	24%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 5. Total por região do Brasil em porcentagem

Região	Porcentagem
Centro-oeste	5%
Nordeste	47%
Norte	4%
Sudeste	18%
Sul	26%

Fonte: Dados da pesquisa.

A região nordeste do Brasil é caracterizada pelo forte envolvimento cultural com a sua história. Suas riquezas e pluralidade oportunizam as pessoas da região a crescerem envolvidas com essa temática, o qual compreendem melhor sua importância social. A região é um polo criativo de músicas, festas, símbolos, os quais representam e incentivam à prática dessas manifestações. Nessa direção, a

capoeira, como elemento da cultura brasileira, também faz parte da cultura nordestina, representando essa identificação do povo e interesse em perpetuar e produzir conhecimento sobre a capoeira.

Dessa forma, a região nordeste se destaca com 183 publicações acadêmicas produzidas pelas Universidades Federais, totalizando 47% de todos os trabalhos localizados.

#### 4.2 ASPECTOS MULTIDISCIPLINARES DA CAPOEIRA

A partir da categorização por curso ou programa que produziram conhecimento sobre o tema capoeira, foi identificado doze áreas assim definidas: Educação, Ciências Sociais, História, Psicologia, Artes (artes cênicas, música e dança), Geografia, Antropologia, Educação Física, Comunicação, Linguística, Ciências Ambientais e Ciências da Saúde.

A capoeira é composta por diversos elementos ricos, ou seja, é multifacetada, sendo essa característica peculiar que lhe permite estar e dialogar nos lugares mais antagônicos. Este estudo confirma o caráter multidisciplinar da capoeira e suas diversas possibilidades de abordagem. Sendo assim, a capoeira como objeto central da produção acadêmica é segmentada em diversas disciplinas com intuito de estudar uma especificidade daquela área que a envolve.

O conceito de multidisciplinaridade, recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim, cada matéria contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas. (MENESES e SANTOS, 2015).

Quadro 6. Trabalhos acadêmicos por área de conhecimento

Área	TCC	Monografia (Especialização)	Dissertação (Mestrado)	Tese (Doutorado)	Livro	Capítulo de livro	Artigo	Total
Educação	22	7	42	18	8	2	17	116
Educação Física	59	9	15	-	-	-	9	92
Ciências Sociais	15	4	22	8	3	-	4	56
Artes (artes cênicas, música e dança)	11	1	28	5	2	1	4	52
História	10	-	12	2	-	-	1	25
Antropologia	2	-	10	4	-	-	2	18
Comunicação	6	-	-	-	-	-	2	8
Geografia	-	-	5	-	-	-	1	6
Psicologia	-	-	2	1	-	-	1	4
Ciências da Saúde	-	-	2	2	-	-	1	5
Linguística	-	-	3	-	-	-	-	3
Ciências Ambientais	-	-	1	1	-	-	-	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 7. Trabalhos acadêmicos por área de conhecimento em porcentagem

Área	TCC	Monografia (Especialização)	Dissertação (Mestrado)	Tese (Doutorado)	Livro	Capítulo de livro	Artigo
Educação	18%	33%	30%	44%	62%	67%	40%
Educação Física	47%	43%	11%	0%	0%	0%	21%

Ciências Sociais	12%	19%	15%	20%	23%	0%	10%
Artes (artes cênicas, música e dança)	9%	5%	20%	12%	15%	33%	10%
História	8%	0%	8%	5%	0%	0%	2%
Antropologia	2%	0%	7%	10%	0%	0%	5%
Comunicação	5%	0%	0%	0%	0%	0%	5%
Geografia	0%	0%	4%	0%	0%	0%	2%
Psicologia	0%	0%	1%	2%	0%	0%	2%
Ciências da Saúde	0%	0%	1%	5%	0%	0%	2%
Linguística	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%
Ciências Ambientais	0%	0%	1%	2%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 8. Total por área de conhecimento em porcentagem

Área	Porcentagem
Educação	30%
Educação Física	24%
Ciências Sociais	14%
Artes (artes cênicas, música e dança)	13%
História	6%
Antropologia	5%
Comunicação	2%
Geografia	2%
Psicologia	1%
Ciências da Saúde	1%
Linguística	1%
Ciências Ambientais	1%

Fonte: Dados da pesquisa.

A área da educação tomou o protagonismo dos estudos sobre a capoeira com 116 publicações, caracterizando 30% de toda a abordagem. A capoeira nos últimos anos vem adentrando no seio escolar e universitário sendo implantada como atividade desportiva e educativa, referenciando estudos e potencialidades da arte nessa temática.

A Capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor. A sua riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola, onde o aluno, através de sua prática ordenada, poderá assimilá-la e atuar nas linhas com as quais se identifica (CAMPOS, 2001, p. 23).

Dessa forma, os trabalhos publicados nos apresentam uma forte relação da capoeira com a educação, enfocando sua importância como ferramenta pedagógica de valorização das diferenças, combate à desigualdade social, instrumento de sociabilidade, socialização e cooperação, respeito à ancestralidade, preservação do patrimônio cultural, formação da pessoa com deficiência, luta contra o racismo, entre outros temas importantes para a conscientização e construção da sociedade brasileira.

O campo da Educação Física possui 24% com 92 publicações, trazendo elementos importantes no que tange à educação física escolar, ensino para pessoas com deficiência motora, corporeidade, flexibilidade, bem como contextos históricos e processos de ensino.

O valor da Capoeira como Educação Física é enorme. É dentro do próprio “jogo” que o capoeirista mostra todo o seu potencial e, para isso, torna-se necessário um excelente condicionamento físico, técnico e tático. Na sua riqueza de movimentos, a coordenação, o equilíbrio, a velocidade, a destreza, a agilidade, a flexibilidade e a resistência são postos a toda a prova, sendo que essas qualidades físicas são trabalhadas e desenvolvidas em permanente movimentação (CAMPOS, 2001, p. 29).

As Ciências Sociais, História e Antropologia possuíram 56, 25 e 18, respectivamente, e somadas totalizam 25% das publicações acadêmicas coletadas. Essas disciplinas são elementos de importância extrema para o entendimento da trajetória e preservação da memória da capoeira, bem como gerar reflexões sobre a importância da capoeira na construção social e seu papel representativo nas diversas esferas sociais e políticas.

As Artes (artes cênicas, música e dança) possuem 52 publicações acadêmicas, o qual representa 13%. Essa área de conhecimento obteve relação forte com a capoeira em meados da década de 1960 por meio dos shows folclóricos que se revelaram como pontes que permitiram a capoeira se apresentar para o mundo. Atualmente, percebe-se que essa relação está emergindo quanto à produção acadêmica acerca da capoeira.

Os ambientes acadêmicos da Comunicação, Geografia, Psicologia, Ciências da Saúde, Linguística e Ciências Ambientais possuem um percentual de 8, 6, 4, 5, 3 e 2, respectivamente, de publicações tendo a capoeira como objeto de pesquisa. São áreas que se relacionam com a capoeira e carecem de maior aprofundamento e elaboração de mais produções.

## 5 CONCLUSÃO

A relação universidade e capoeira está contribuindo significativamente para a valorização e preservação da memória da capoeira, bem como destacando suas especificidades com impacto em diversas esferas sociais.

Percebemos que há um campo vasto de estudo e produção de conhecimento sobre as potencialidades da capoeira, podendo expandir cada vez mais a depender da formação de grupos de pesquisa, núcleos extensionistas, centros de ensino e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a valorização da cultura afro-brasileira em diferentes áreas do conhecimento.

As pesquisas referentes à educação e educação física compreendem mais de cinquenta por cento dos trabalhos acadêmicos, os quais caracterizavam as variadas possibilidades da capoeira como importante ferramenta para o sucesso na aplicabilidade da lei federal 10.639/2003.

De acordo com o resultado desta pesquisa a multidisciplinaridade da capoeira é favorável para a sua inclusão no âmbito escolar, o qual pode servir de referência para os diversos componentes escolares e proporcionar experiências no processo ensino-aprendizagem que valorizem a cultura brasileira e na formação de crianças e adolescentes ancoradas no respeito e na dignidade humana.

Além da contribuição escolar, baseado no aprofundamento das pesquisas *stricto sensu*, identificamos que é de suma importância que as Universidades Federais construam uma rede de conhecimento com centralidade na capoeira para os eixos ensino, pesquisa e extensão que, conseqüentemente, permita ultrapassar os muros da academia e alcançar a comunidade em geral.

A capoeira que se espalhou pelo Brasil e pelo mundo é a capoeira baiana. Assim, podemos inferir que o envolvimento cultural da região nordeste com a temática fez com que a capoeira se destacasse nas produções acadêmicas. Todavia, o seu estudo em todas as regiões do Brasil revela a importante dimensão da capoeira enquanto um fenômeno brasileiro.

Enfim, os repositórios institucionais das Universidades Federais do Brasil são uma importante ferramenta de pesquisa sobre a capoeira, auxiliando estudantes, pesquisadores e capoeiristas, em geral, para a compreensão de suas múltiplas facetas e potencialidades ratificadas através dos resultados apresentados.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Frederico José de. **Bimba é bamba: a capoeira no ringue**. Salvador: Instituto Jair Moura, 1999.

ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves de (Mestre Itapoan). **A saga do Mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

BAGGIO, C. C.; BLATTMANN, U. Os repositórios das universidades federais do Brasil e suas políticas de informação. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, 10(2), 350–363, 2023. doi: <https://doi.org/10.26512/rici.v10.n2.2017.2553>

BARBIERI, Cesar Augustus Santos. **O que a escola faz com o que o povo cria: até a capoeira entrou na dança!**. 2003. 392 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de Outubro de 1890. **Promulga o Código Penal**. Coleção de Leis do Brasil - 1890, Página 2664 Vol. Fasc.X (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Promulga%20o%20Codigo%20Penal.&text=Art.,que%20n%C3%A3o%20estejam%20previamente%20estabelecidas>. Acesso em 07 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 19.445, de 1º de Dezembro de 1930. **Indulta todos os criminosos incursos nos arts. 124, 134, 303, 306, 377, 399 e 402, do Código Penal e os que estejam respondendo a processo crime por qualquer dos delitos referidos no art. 1º do referido Código**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 22/12/1930, Página 22123 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19445-1-dezembro-1930-516809-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 07 jun. 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial - Seção I - Edição de 31 de dezembro de 1940. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em 07 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.512, de 8 de Julho de 1941. **Aprova o regulamento para a Escola de Educação Física do Exército**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 22/7/1941, Página 14653 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-7512-8-julho-1941-336970-norma-pe.html>. Acesso em 07 jun. 2023.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 2009.



CAMPOS, Hellio. **Metodologia Científica: a arte de pesquisar a capoeira**. Salvador: EDUFBA, 2022.

CARDOSO, Irene. A geração dos anos de 1960: o peso de uma herança. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v.17, n.2, p.93-107, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702005000200005>

CARDOSO, José Tadeu Carneiro. **Jogando com as palavras nas rodas da vida**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Abadá Edições, 2016.

DECANIO FILHO, Angelo Augusto (Mestre Decanio). **A herança de Mestre Bimba: filosofia e lógica africanas da capoeira**. 2ª Ed. (Coleção São Salomão, 1). Salvador: [s.n.], 1997.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IPHAN. **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. Brasília: Iphan, 2014

JAQUEIRA, A. R.; ARAÚJO, P. C. Análise praxiológica do primeiro regulamento desportiva da capoeira. **Movimento**, [S. l.], v.19, n.2, p.31-53, 2012. doi: [10.22456/1982-8918.31035](https://doi.org/10.22456/1982-8918.31035)

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p.37-45, 2007.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes multidisciplinaridade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2015. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/multidisciplinaridade/>. Acesso em 30 mai. 2023.

NÓBREGA, Saulo de Tarso Gambarra da. **Capoeira e direitos humanos: Olhares, Vozes, Diálogos**. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em ciências Jurídicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PEREIRA, João Paulo de Araújo. **Mestre Bimba: o sonho de Salomão**. Cajazeiras: Arribaça, 2020.

REGO, Valdeloir. **Capoeira Angola – ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Editora Itapuã, 1968.

REIS, Rômulo Meira; PATRÍCIO, Lais Vieira; PRATAS, Matheus Ferreira; BARROS, Luiz Felipe. Conexões entre a capoeira e a universidade. **Revista Valore** 5, p. 238-260, 2021. doi: <https://doi.org/10.22408/rev502020988238-260>

REVISTA da Semana, Rio de Janeiro, Anno VI, nº 292, p. 6, 17 de dezembro de 1905. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/025909\\_01/3935](http://memoria.bn.br/DocReader/025909_01/3935). Acesso em 02 jun. 2023.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Leonardo Alves Vieira da; SILVA, Raphael Alves Vieira da. Sequência de ensino e cintura desprezada da Capoeira Regional. In: ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves de. et al (Orgs.). **Negaça VI**. Aracaju: Criação Editora, 2022.

VIEIRA, Emílio. Mestre Bimba e Mestre Osvaldo: Judas ou Simeão?. In: SOUSA, Walce (Org.). **Dossiê Mestre Bimba e Mestre Osvaldo** (p. 15-18). Goiânia: Qualicor, 2019.